

Antologia de DaVinci



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Agradecimentos

Ao Meu Lado Poético

Sobre o autor

Intusiasta da arte e literatura.

resumo

Vinegar Tom!*

O Meu Tempo!

Saiu Tortuosa

Perto Da Linha!

Versos

Amor de Dois Irmãos

Espetáculo!

Ahh! Portuguesa

A Incerteza!

Marola Carregada

Vinegar Tom!*

Vinegar! Expressão? Negação!

O inexprimível, não está nessa palavra,
Vinegar o meu amor,
Vinegar o silêncio da minha paixão,
Vi negar o estado angelical de meu espírito,

Vounegar suas mexas castanhas,
Vounegar meu coração injetável de dor,
Vounegar que, nela, não penso mais,
Vounegar, por ela, nas minhas entranhas,

Vinegar! A candura d'alma,
Vinegar! O quanto usou-me de refúgio!
Vinegar! A certeza da minha pureza,

Vounegar! Aquilo ? tudo - não feito,
Vounegar! A patifaria pincelada n'alma,
Vounegar! A celebração dos devaneios,
Vounegar! A desonra da minha perfeição,
Vounegar! O cruzar de olhares insinuantes,
Vounegar! A negação de que desejavas lambuzar-se,
Vounegar! O primeiro contato de lábios ardentes,
Vounegar! Sua decisão do desejo em beijar-me,

Vinegar! A perfeição,
Vinegar! A confusão,
Vinegar! Uma história intangível,
Vinegar! O Tom de minha nota,

Vounegar! Que me apaixonei, e serei,
Vounegar! Meu ser ingênuo,
Vounegar! Que quando estou a amar, não sei andar,
Vounegar! Que não sofri, chorei por ter vivido,

Vou negar! A minha obsessão pelas mulheres,
Vou negar! Que o microfone me deliciava,
Vou negar! O canto a me saciar,
Vou negar! Que acabei ficando, apenas em lembranças,
Vou negar! Que não, mais, penso nela,
Vou negar! Que ainda a quero.

Dimitri Boris Wittkopf

O Meu Tempo!

Aqui jaz o infortúnio da passagem,
Aqui jaz as placentas genitoras,
Aqui jazeu impetuosos acasos:
de onde me levou, por vezes meu sarcocárpio;

Jaz aqui aforismos maljeitosos,
Jaz aqui rugas corrosivos,
Jazeu aqui clarões turvos:
e que me embaçou sem escárnio;

Encontra-se, se consumado, destinos jamais iludido,
Permanece a interminável corrida do perpetuado encontro,
Aconteceu aqui incansáveis encontros perdidos, esquecidos:
de tantos, esqueceu-me diversos;

Existe o presente, a esperança de haver,
Travessos; condutores ao futuro,
Insistente mania em continuar:
e me carregar consigo.

Dimitri W.

Saiu Tortuosa

Caído por tamanho fervor,
Jogatina do mais belo furor,
Em uma simples e singela ação,
Pregado nos lençóis lambuzados,
Corrido com leves toques estrebuchados,
Acabou por notar aquele belo faisão,

Suas delicadas pegadas, marcaram presença,
Nas mais elípticas bagunça,
Nem sequer toma conta,
E a garganta, já, livre da poça,
Avidamente é sugado pela abadessa,
Agora, contrariado, chuta a quem lhe enfrenta,

Teus dedos finos, causam-me asco,
Chego a pensar em cotejar o chasco,
Por vezes, quisera eu gargalhadear,
Junto com toda essa reunião solene,
Busco ela para juntos; ser perene,
Cansei de balburdia, agora quero chicotear,

Jorra belezas de lábios escarlate,
Solta todo o pudor chatos,
Nunca mais se percebe a aproximação,
Nem assim vai por mim,
Que fazes para ver-me assim...
Derrubas e cola-me ao chão,
Lava-me desta falta de ternura,
O óbvio é uma loucura,
Sujo todos, com a vergonha;
Transeunte do frescor,
Quero mais é que venha.

Perto Da Linha!

Perto da linha, ou do limite, pra mim qual a diferença,
Amor jogado e frente me encarando,
Já estou acostumado, não que me satisfaça,
Nem que me contenha,
A linha que subverte, me atrai,

Quero chegar a um ponto onde ninguém pode,
Chego pra fora dela, e sou jogado pra dentro,
De onde vem tamanha ilusão,
De que o poder é não querer,

Quem pode faz, como fiz,
Mesmo sendo jogado pra fora,
Tamanho consumismo de querer-se,
Consumado pela raia metabólica: a vida,

Corro; pelo buscante anseio extemporâneo,
Como o relento da noite que erra o ambiente,
Busco exclamado; o jigajoga intenso de minha existência,
Agora, já leve, os raios celeste tomam conta de mim,
Ao se (im)pôr continuo aquecido amarelento.

Versos

Translator

I

Se...

*Se não entendesse os versos, me seria vergonhosos,
Por isso segui em frente, determinado, sanguinolento,
Pior a minha vontade de quebrar tudo pra ver
se encontro algo que me dê um clarão,
Não adianta fúria, nem nada, sou um burrão!*

II

Caem!...

*Enquanto que não sei se por escolha ou por brincar,
Continuo "embaixar" desses trovões a chicotear,
Me encharco, dos pingos - por muitas vezes caem do céu,
Me pergunto por que será que continuo nesse altar,
Corro, corro, corro...*

*Ninguém sabe o que vêm debaixo, outrora cá de cima,
Curtimos todas as signatárias do poder bravio, aquele o qual possuímos junto da "sublima",
Quisera poder beijá-la, fortemente, para descobrir seu real eletromagnetismo, e seu gosto puro de
quem está se exalando, exprimindo, soltando a sua abnegação.
Há raios...*

III

Viva!

Descansar e encher olhos de mar?

*Queria poder dizê-la poucas e areias,
Sossega o mata-leão que te auto impunes,
E corre pro primeiro HAVER,
Não desgoste do tempo sem pluma,
cadê a tua lua?*

Dimitri Wittkopf

Amor de Dois Irmãos

Eu te amo e não consigo dizer,
Trava! me passo a chorar
Muito menos expressar,
Em atitude então... sem querer,

O que lhe devo dizer?
Desculpas será que são suficientes?
Um te amo! Parece não te ceder,
Lágrimas podem se tornar enchentes,

O quê será que pensas de mim?
Um ser já finado!
Uma fonte de sim?

Canso-me de ser e sustentá-me,
Quero dizer-te que te amo pra me sustentar,
Pra, enfim, me encontrar...

Espetáculo!

Translator

||

*apenas ser um monte dentro do nada,
apenas ser o berro no vácuo,
apenas ser o gigante numa veste diminuta,
apenas ser o desejo a crescer,
apenas ser, ver e viver,
apenas ser tudo aquilo do apenas ser...*

||

*Mesmo que não me escutem, berro!
O grito da inquietude de mim, gero -
aquela que me faz querer e querer e...
Tropico de súbito dou-me conta de que não sou mais o mesmo de outrora!*

Ahh! Portuguesa

Nossa!, quanta formosura empregada nestas palavras tão meigas,
De onde emergiu do oceano absoluto, ditos, singelo,
Com som, de colonizadora ibero, cadenciado,
Misturado à elegância do Oceano, por jamais haveria de escrever-te,

Suo em ser o poliuretano, simplesmente à seus pés estar,
E ouvir a pureza do teu corpo, me mitigar,
Quem sabe aqueles, fios, dourados não de me castigar,
Livro-me a onda guiar-me, assim, sou mais perto para ela deleitar,

Saboreio o cheiro do sal, dos cristais, da luz, de alguma enseada,
Desse jeito, a puxo brusco, penseiro,
A tenra joviês, me diz que nada sei,
Prefiro acreditar no seu amor, longo,
Puxa! Tão bom no amor perfei,

Queiras, por favor, prosseguir o meu devaneio...
Sim, mesmo que seja poeiro,
Não acredito!, olha que sou artilheiro,
Aqui e ali, até viajo pra te achar, alardeio,
e a te agraciar; te desejo a reio,

A Incerteza!

Translator

Uma sensação de corrida; falta do sim e do não,
Estranha percepção de minha ausência...
não seria notado caso eu não estivesse presente,
O meu estar junto soa tão nada,
parece-me que já partí, morrendo de vontade em ficar,

Minha garganta, repetidamente, aperta;
chego ao ponto de nem conseguir engolir uma simples saliva,
Pois nesses momentos nada é simples,

Agora ao ouvir, trancado em meu quarto, gargalhadas proferidas por minha mãe -
tristemente em minha carne, engulo uma ausência o qual não consigo exorcizar -
sozinho e silencioso passo a chorar, e mesmo assim tenho a sensação do apartamento,
Receio de hesitar o êxito em desabafar tal estado pelo qual me encontro,

Acanho-me em abrir minha anestesia,
me parece como remota lembrança...

Essa saudade precoce, surge antes mesmo de um partir... um deixar,
Não sei! Esse vazio causa-me pavor - eu não quero perdê-los,
As vezes tenho impressão de ser um prenúncio;
nem faço idéia do conteúdo - sinais dos Deuses,
Todavia, no final, só me encham de dor,
acompanhado pelo desejo: Ficar!

Dimitri Wittkopf - quarta-feira dezesseis de setembro de dois mil e nove

Marola Carregada

Translator

O ritmo das marolas comandada pela bela Beira-Mar,
Me trazem à memória longos e lisos fios ruivos,
Tão lindas e findas, e me maltratam,
Agora que escrevo este poema, bravejam,

Não peço, nem quero socorro, sei viver,
Quem pode me dizer o contrário,
Nem conhecem o querer,
Socorro! Socorro! Ajudem-nos a crer,

Marolas! E que marolas, o poder orixá,
Iemanjá, imperativa, me manda à toca,
Obedeço sem pestanejar, ora ela sabe dançar,
Peço a ela, me dê uma ruiva, ou uma morena,

Agora é Xangô, Silêncio! O insentido ele notou,
Me puxou, nem falou! Encarou,
? Xangô:"Não fale. Faça! Assim; as terás.